

****Capítulo 15: O Surgimento da Aranha Fantasma**** Os três versões do Homem-Aranha eram bem diferentes entre si. A versão original, do Tobey Maguire, era a mais dramática e mística — quase como uma aranha que virou gente, capaz de desenvolver órgãos novos e soltar teias direto do corpo. Era o mais poderoso. Já a versão do Andrew Garfield era mais fiel aos quadrinhos, com um soro que aumentava suas habilidades, mas exigia que ele mesmo desenvolvesse os equipamentos. E a do Tom Holland? Bom, esse era o "menino mimado" que vivia arrumando confusão, com uma origem misteriosa. O primeiro dependia de sorte, o terceiro de criatividade. Mas o do Garfield, o ***Espetacular Homem-Aranha***, era o que mais agradava a Rayn. Além disso, era o mais controlável. Se ele conseguisse o sangue de Peter e a fórmula da deterioração, quem sabe não poderia produzir o soro da aranha em massa? Com um exército de guerreiros-aranha sob seu comando, seu poder cresceria exponencialmente. A Aranha Fantasma, o soro da aranha, o soro do lagarto e até a própria Oscorp — ele queria tudo. Respirando fundo, Rayn se misturou à multidão e logo percebeu Peter Parker ficando cada vez mais inquieto perto do laboratório de aranhas geneticamente modificadas da Oscorp. Ele revirou a memória, tentando lembrar os detalhes de ***O Espetacular Homem-Aranha***. Nesse mundo fragmentado, os filmes não eram exatamente confiáveis, mas algumas coisas ainda se repetiam. O ***Relógio de Ouro Yang*** em sua mente brilhou, clareando suas lembranças. — Sim, no filme, Peter invade a Oscorp para investigar o desaparecimento dos pais e acaba sendo picado — pensou Rayn. — Não posso deixar ele estragar meus planos. Vendo Peter se esgueirar em direção ao laboratório, Rayn agiu. — Ei, você aí! Essa área é restrita — disse ele, com voz calma, mas firme, chamando a atenção de todos ao redor. Peter, pego no flagra, ficou vermelho de vergonha. Foi quando Gwen Stacy notou a confusão. Seus olhos pularam de Rayn para Peter, surpresa. — Peter? O que você está fazendo aqui? Você nem está na lista de visitantes! — Eu... Gwen, é que... — Você se infiltrou, não foi? Isso é sério, Peter! — Não, eu só... — Chega. Se a segurança te pegar, você vai parar na delegacia. Com a intervenção de Gwen, Peter acabou saindo de cabeça baixa. Assim que ele foi embora, Gwen voltou-se para Rayn, cruzando os braços. — E você? Também não devia estar aqui? Rayn deu de ombros, sorrindo. — Querida, eu não me infiltrei. Acabei de herdar uma fortuna e agora sou acionista da Oscorp. Tenho autorização total. Se não acredita, pergunte à Sra. Marlena, secretária do Sr. Osborn. Marlena confirmou com um aceno. Gwen ficou boquiaberta. — Então... agora você é meu chefe? Rayn riu. — Exatamente. Então, que tal uma reverência para o patrão? Gwen deu um tapinha no braço dele. — Reverência nada! No meio da brincadeira, Gwen sentiu uma picadinha no braço, mas achou que fosse estática e ignorou. Enquanto isso, Rayn guardou discretamente a aranha radioativa que havia pegado no laboratório. Depois de um momento, Gwen lembrou do trabalho. — Rayn, preciso voltar. O Dr. Connors está me esperando. Ela olhou para ele, esperando. Rayn entendeu na hora. — Jantar hoje à noite, então? Gwen sorriu, fingindo relutância. — Tá bom, já que você insiste tanto. Deu um beijo na bochecha dele e saiu pulando. Quando ela se foi, Marlena se aproximou. — Sr. Rayn, quer que eu avise o Dr. Connors para cuidar da Gwen? Rayn balançou a cabeça. — Não por enquanto. Mas você pode dizer ao Norman que eu o apoio na próxima reunião de acionistas... em troca de algum controle sobre o projeto do Dr. Connors. Estou disposto a investir mais de US\$ 1 bilhão. Ele sorriu. — Agora, se me dá licença, tenho um encontro para preparar. Marlena riu, entendendo perfeitamente. ****Capítulo 16: O Anel Lunar e os Cinco Espectros**** Sob o olhar cúmplice de Marlena, Rayn deixou a Oscorp, pronto para a noite que viria. Como Reyn havia dito, a tarde inteira foi dedicada aos preparativos. A transformação de Gwen em Aranha Fantasma não era motivo de preocupação. Primeiro, de acordo com os princípios do Mundo de Luofu, Gwen tinha o destino certo para se tornar a Mulher-Aranha. Segundo, antes mesmo de ajudar Gwen na transformação, Reyn havia gravado doze ***Talismãs da Renascença*** no corpo dela. Esses doze talismãs, cultivados por um ano inteiro com o poder espiritual de Reyn no auge do ***Lianqi***, eram capazes de protegê-la mesmo que a fusão com o soro da aranha falhasse e seus genes entrassem em colapso. Agora, Reyn voltava para o subterrâneo para se preparar para sua própria ***fundação espiritual***. Na sociedade capitalista, o dinheiro tem um poder imenso. Gwen já estava apaixonada por Reyn, e ao descobrir que ele era acionista da Osborn Corp — um verdadeiro solteiro de ouro —, era provável que estivesse disposta a se entregar a ele naquela noite.

E se Gwen se entregasse, Reyn usaria o *Caminho da União Yin-Yang* para alcançar a *fundação espiritual* de uma vez. Para isso, ele precisava preparar uma quantidade suficiente de energias Yin e Yang. A energia Yang pura não era problema: Reyn já a havia acumulado no *Sino Dourado do Yang Puro*, seu tesouro espiritual, e poderia usá-la quando necessário. Já a energia Yin pura exigia um artefato para ser contida e armazenada. Felizmente, ele vinha se preparando para esse momento há muito tempo. Um ano atrás, por meio de canais secretos, ele conseguira *comprar* de um funcionário da NASA alguns minérios lunares. Usando *Ferro Divino Lunar* e a essência de cinco metais — extraída de ouro, prata, cobre, ferro e estanho —, Reyn forjara um *Anel Lunar* com a técnica *Cinco Fantasmas Solidificando o Vácuo* da seita Tian Gui do Mundo de Luofu. Durante um ano inteiro, ele temperara o anel no *Caldeirão do Refinamento Mundano*, usando almas de pessoas mortas tragicamente. Esse artefato, criado combinando técnicas das tradições divina e demoníaca, lembrava o *Bracelete de Diamante* do Imperador de Jade. Uma vez concluído, poderia ser usado para golpear, aprisionar, selar magias e até mesmo armazenar objetos. Dentro do espaço anelar do *Anel Lunar*, cinco fantasmas Yin devoravam tudo — carne, almas — e cuspiam um frio extremo que congelava tempo e espaço, expandindo continuamente o próprio artefato. Não que Reyn preferisse métodos demoníacos. Mas, nesse maldito mundo da Marvel, todas as energias sobrenaturais e materiais raros já haviam sido monopolizados por entidades dimensionais como os *Deuses da Dimensão*. Sem opções, ele recorrera a técnicas sombrias para fortalecer a si mesmo. Afinal, nesse universo não havia *karma* nem *trovões da punição celestial*. Nesse ocasi

<http://portnovel.com/book/39/9804>